

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC) DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS SOCIAIS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Bacharelado em Ciências Sociais apresenta uma versão atualizada do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), que descreve de forma mais detalhada e precisa o funcionamento institucional do curso. Salvo pequenas mudanças na carga horária total do curso, em 2010, e quando da inserção das atividades de extensão no currículo, em 2020, o currículo vigente foi formulado em 1989. Do ponto de vista legal, este Projeto Pedagógico (PPC) foi concebido em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Ciências Sociais, Resolução CNE/CES 17, de 13 de março de 2002, Resolução CNE/CES nº 2, de 18 de junho de 2007, bem como em conformidade com as Resoluções CEG nº 5/97 e nº 02/2003. A formulação deste Projeto Pedagógico festeja o curso de Ciências Sociais da UFRJ que, em 2024, completa 85 anos de existência desde sua fundação, em 1939.

1. APRESENTAÇÃO

1.1 HISTÓRICO

Pública, centenária e respeitada internacionalmente, a UFRJ é a primeira universidade criada pelo Governo Federal, em 1920. Algumas de suas futuras unidades já estavam em funcionamento, como a Escola Politécnica, fundada em 1792, que é considerada a sétima escola de Engenharia mais antiga do mundo e a primeira das Américas. No início chamada de Universidade do Rio de Janeiro, a UFRJ reuniu a Escola Politécnica, a Faculdade Nacional de Medicina, criada em 1808, e a Faculdade Nacional de Direito, criada em 1891.

O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) localiza-se em um prédio histórico no Largo de São Francisco de Paula, Centro da cidade do Rio de Janeiro. O edifício tem sua história iniciada ainda no século XVIII. Na época, o Largo ficava fora do muro projetado para a defesa da cidade e seguia a evolução urbana definida pela rua do Ouvidor. O prédio foi construído originalmente para abrigar a Sé do Rio de Janeiro e recebeu um tratamento urbanístico de reconhecido valor. Em 1812, instalou-se aí a Academia Militar até 1858 e, em 1874, transforma-se em Escola Politécnica. Em 1966, a Escola Politécnica transforma-se em Escola de Engenharia e é transferida para a Cidade Universitária na Ilha do Fundão.

As origens do IFCS remontam à Faculdade Nacional de Filosofia criada pelo Decreto Lei nº 1190 de 4 de abril de 1939. A reforma universitária de 1968 reuniu em Institutos e em Faculdades os cursos que até então faziam parte da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFI) da Universidade do Brasil. O IFCS originou-se da junção dos antigos cursos de Ciências Sociais, História e de Filosofia da antiga FNFI. Depois de 1968, o Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Brasil (ICS) – antes Instituto isolado – foi agregado aos cursos oriundos da FNFI no IFCS, conforme o espírito da reforma do ensino superior então implantada na UFRJ.

A história das Ciências Sociais na UFRJ registra importantes conquistas intelectuais, institucionais e sociais, que mobilizam constantemente seus docentes, técnico-administrativos, discentes e egressos para o atendimento das demandas da universidade pública, da sociedade civil e do Estado. Como vimos, o curso de Ciências Sociais dá continuidade a uma tradição de ensino e pesquisa, que se iniciou com a criação, em 1939, do primeiro curso de Ciências Sociais na cidade do Rio de Janeiro e dos primeiros no Brasil, na antiga Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil (FNFI). Desde a sua criação, o curso teve papel de liderança na construção do campo das Ciências Sociais e das Humanidades no Brasil.

1.2 JUSTIFICATIVA

A identidade disciplinar das Ciências Sociais, marcada pelo interesse no exame das mudanças sociais, materiais e simbólicas, concorre para que o curso tome a si a tarefa de examinar questões tais como: desigualdades de raça, gênero e classe; políticas públicas; criminalidade e violência urbana; direitos humanos e cidadania; interpretações e prognósticos das mudanças sociais; educação pública e privada, técnica, superior, fundamental e média; relações entre o estado e a sociedade civil; transformações da esfera do trabalho e das organizações econômicas e empresariais; produção cultural e simbólica, ecologia, política e conflitos ambientais; gênero e violência; partidos, instituições e cultura política; democracia e participação política, entre outros. Assim, a produção acadêmica dos seus docentes e discentes tem tratado de questões cruciais para a sociedade brasileira, como ainda tem recebido destaque no contexto das Ciências Sociais brasileiras e internacionalmente.

O curso de Ciências Sociais conta com um corpo docente altamente qualificado, parte significativa dele possuindo Bolsa de Produtividade (PQ) do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e Bolsas de pesquisador da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de

Janeiro (FAPERJ), que configuram o reconhecimento dos bolsistas como líderes nas suas respectivas áreas de pesquisa e atuação acadêmica. Dois dos seus Departamentos, os de Sociologia e Antropologia, são os responsáveis pelo Programa de Pós-graduação em Sociologia e Antropologia (PPGSA), programa de excelência avaliado com a nota máxima (7) da CAPES. A integração efetiva entre graduação e pós-graduação tem garantido a formação de excelência oferecida aos graduandos. Integração que se confirma igualmente nas diferentes atividades de pesquisa e extensão que reúnem corpo docente e discente de graduação e de pós-graduação nos diferentes núcleos de pesquisa mantidos pelos departamentos.

Atualmente o curso de Ciências Sociais mantém, através de seus docentes e discentes, os seguintes núcleos e laboratórios de pesquisas: Núcleo Interdisciplinar de Estudos sobre Desigualdade (NIED), Núcleo de Pesquisa em Sociologia da Cultura (NUSC), Núcleo de Estudos da Cidadania, Conflito e Violência Urbana (NECVU), Núcleo de Estudos de Sexualidade e Gênero (NESEG), Laboratório de Antropologia Urbana (LAU), Grupo de Reconhecimento de Universos Artísticos/Audiovisuais (Grua), Laboratório de Etnografia Metropolitana (LeMetro), Núcleo de Pesquisa de Poder e Estudos Contemporâneos (NUPPEC), Núcleo de Desenvolvimento Trabalho e Ambiente (DTA), Arquivo de Memória Operária do Rio de Janeiro (AMORJ), Núcleo de Pesquisa Sindicais, Núcleo de Estudos em Teoria Política (NUTEP), Núcleo de Estudos de Gênero (LEG), Grupo Política, Economia, Mineração, Ambiente e Sociedade (PoEMAS), Laboratório de Antropologia Aplicada (Lapa), Laboratório de Estudo sobre Diferença, Desigualdade e Estratificação (Ledde), Laboratório de Antropologia da Arte, Ritual e Memória (LARMe), Laboratório de Estudos Digitais (LED), Núcleo de Estudos e Pesquisas em Espaço, Simbolismo e Poder (Nesp), Núcleo de Estudos Passagens, Núcleo de Estudos da Democracia Brasileira (NUDEB), Urbano: Laboratório de Estudos da Cidade, Núcleo de Pesquisas em Cultura e Economia (NuCEC), SMARTIE: Laboratório de Formas Agentivas e Expressivas, Sociofilo: (Co)Laboratório de Teoria Social, Núcleo de Estudos Trabalho e Sociedade (Nets), Núcleo de Estudos Ritual e Sociabilidades Urbanas (Risu) e Laboratório de Etnografias e Interfaces do Conhecimento (Leic).

É igualmente significativa a presença do curso de Ciências Sociais no contexto mais amplo da UFRJ, o que pode ser verificado pela presença das suas disciplinas nos currículos de vários outros cursos da universidade, oferecidas regularmente a cada semestre. Os departamentos de Antropologia Cultural, Ciência Política e Sociologia oferecem regularmente disciplinas em

curso como os de Administração, Biblioteconomia, Ciências Contábeis, Economia, Educação Física, Enfermagem, História, Nutrição, Odontologia, Relações Internacionais e Psicologia.

Ainda nessa direção, deve-se destacar o curso de graduação em Licenciatura em Ciências Sociais (Noturno), criado em 2009 pela Coordenação de Graduação em Ciências Sociais e Direção Adjunta Acadêmica do IFCS em conjunto com a Faculdade de Educação, com operação iniciada no período noturno, oferecendo 60 vagas por meio do Sistema de Seleção Unificada – SISU. Atendendo a uma série de demandas – legais, institucionais, sociais e pedagógicas – a criação desse novo curso de graduação expressa o compromisso dos Departamentos de Antropologia Cultural, Ciência Política e Sociologia bem como do IFCS com a democratização do acesso ao ensino superior de excelência oferecido na UFRJ.

As políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa, constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UFRJ, estão implantadas no âmbito do curso e claramente voltadas para a promoção de oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso, adotando-se práticas comprovadamente exitosas e inovadoras para a sua revisão.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Identificação do curso	
Nome do curso de graduação	Ciências Sociais
Endereço	Largo São Francisco de Paula, 1 - Centro, Rio de Janeiro - RJ
Grau acadêmico do curso	Bacharel em Ciências Sociais
Modalidade do curso	Presencial
Carga horária total	2415 horas
Duração recomendada do curso em semestres	8 semestres

Duração máxima do curso em semestres	12 semestres
Regime do curso	Semestral
Turnos previstos	Integral
Ano e semestre de início de funcionamento do curso	2º semestre de 1939
Número de vagas oferecidas por semestre/ano	60 vagas por semestre, 120 vagas por ano.
Portaria de criação do curso	Decreto Lei nº 1190 de 04/04/1939 publicado no Diário Oficial da União em 06/04/1939
Portaria de Reconhecimento	Portaria nº 922 de 27/12/2018 publicado no Diário Oficial da União em 28/12/2018
Diretrizes Curriculares Nacionais	Resolução CNE/CES nº 17, de 13/03/2002

3. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO

Posicionar-se entre os líderes mundiais na formação cidadã na área das Ciências Sociais, integrando-a de maneira a construir respostas para os inúmeros desafios do nosso século e destacando-se como um veículo transformador da realidade socioeconômica e ambiental.

4. OBJETIVOS DO CURSO

Contribuir para o avanço científico, tecnológico, artístico e cultural da sociedade por meio de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a construção de uma sociedade justa, democrática e igualitária.

5. FORMAS DE INGRESSO E PERFIL DO EGRESSO

O curso de Ciências Sociais (Bacharelado) recebe, por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), 120 estudantes por ano, 60 a cada semestre letivo. O curso oferece ainda, a cada semestre, vagas por meio do Acesso à UFRJ distribuídas em três principais modalidades: a) transferência externa, destinadas a alunos de outras universidades), b) mudança de curso, destinadas a alunos de outros cursos da UFRJ; c) isenção de vestibular, destinadas a graduados em qualquer universidade e curso que pleiteiam seu ingresso no Curso de Ciências Sociais.

Atualmente os departamentos de Antropologia, Ciência Política e Sociologia são responsáveis pela maior parte das disciplinas do Curso, oferecendo um total de 14 disciplinas obrigatórias e um grande número de disciplinas optativas a cada semestre.

No que diz respeito à interdisciplinaridade, deve-se observar a presença significativa de cursos obrigatórios de outras áreas, tais como Economia (Economia, Economia Política I e II), Filosofia (Filosofia I e II), Geografia (Geografia Humana e Econômica), História (História Econômica, Social e Política Geral e História do Brasil I e II) e Psicologia (Psicologia I). Além disso, o estudante precisa cursar uma disciplina de escolha livre, que pode ser cursada em qualquer unidade da UFRJ. Ainda a esse respeito, deve-se observar que a experiência de Extensão e Iniciação Científica se distribui por várias unidades da UFRJ, reforçando, desse modo, a formação interdisciplinar

Ao se formar, o aluno recebe o título de Bacharel em Ciências Sociais. Para isso deve obter o número de créditos e cumprir a Carga Horária exigida. A estrutura curricular do curso permite a formação de profissionais com perfis distintos, já que todos os alunos cursam um conjunto de disciplinas obrigatórias e completam sua formação com outro conjunto de disciplinas complementares, distribuídas pelas áreas de Antropologia, Sociologia, Ciência Política e outras afins. A diferenciação interna do currículo de graduação decorre de exigências práticas, definidas sobretudo em função de novas demandas apresentadas pelo mundo do trabalho, e visa contemplar um perfil intelectual e profissional do cientista social mais flexível e sensível aos desafios sociais do presente.

Além de preparar o aluno para a pós-graduação em Antropologia, Sociologia e Ciência Política, o curso também habilita seus profissionais a atuarem em: (1) equipes multidisciplinares para planejamento; (2) formulação e execução de projetos nos setores de saúde, educação e promoção social; (3) em áreas referentes à política indígena; (4) em empresas de pesquisa de

impacto ambiental e social de barragens e outras obras públicas; (5) áreas de treinamento de recursos humanos em empresas públicas e privadas; (6) assessoria ou consultoria a sindicatos, partidos políticos, organizações governamentais e não-governamentais e a movimentos populares em geral.

6. ESTRUTURA CURRICULAR

Adequando-se à Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, a duração do Bacharelado em Ciências Sociais deve compreender obrigatoriamente um mínimo de 2400 horas. O curso segue estritamente esta indicação. O tempo recomendado para integralização do curso é de oito semestres, quatro anos letivos, enquanto o tempo máximo é de doze semestres, seis anos letivos.

Do ponto de vista didático-pedagógico, a mencionada Resolução CNE/CES nº 2, de 18/06/2007, ao estabelecer as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Sociais, dispõe que o currículo deverá ser organizado em torno de três eixos: Formação Específica, Formação Complementar e Formação Livre; e que as atividades acadêmicas devem ser definidas a partir de temas, linhas de pesquisa, problemas teóricos e sociais relevantes, bem como em campos de atuação profissional.

A mesma Resolução CNE/CES nº 2 prevê um máximo de até 20% da carga horária total mínima (2.400 horas), ou seja, 480 horas, para estágios e atividades complementares. Na versão curricular atual, dispomos de 85 horas para estas atividades. Do ponto de vista didático-pedagógico, o percentual sugerido expressa a valorização de um conjunto de atividades extraclasse que são não apenas necessárias, mas constitutivas da própria formação do bacharel — conforme prévia definição dos “Estágios e Atividades Complementares” contida no Parecer CNE/CES nº 492 de 03/04/2001, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Ciências Sociais:

“Devem integralizar a estrutura curricular (com atribuições de créditos), atividades acadêmicas autorizadas pelo Colegiado tais como: estágios, iniciação científica, laboratórios, trabalho em pesquisa, trabalho de conclusão de curso, participação em eventos científicos, seminários extra-classe, empresa júnior, projetos de extensão.”

Por fim, de acordo com a Portaria MEC nº 2.117/2005 e o Plano Nacional de Educação 2014-2024 o discente precisa completar um mínimo de 245 horas de atividades de extensão (10% do curso), divididas entre eventos, cursos e projetos.

A partir dessas indicações, currículo atual exige o cumprimento de 1485 horas de disciplinas obrigatórias, 540 horas de disciplinas complementares de escolha condicionada, 60 horas de disciplinas complementares de livre escolha, 330 horas de Requisitos Curriculares Suplementares (compostos de 245 horas de atividades de extensão e 85 horas de atividades curriculares complementares), totalizando 2415 horas.

Fluxograma

1º Período

Código	Nome	Créditos	C.H.G.			Requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	
FCA218	Antropologia Cultural	4.0	60	0	0	
FCB113	Introdução à Sociologia	4.0	60	0	0	
FCB117	Metodologia das Ciências Sociais	4.0	60	0	0	
FCF110	Filosofia I	4.0	60	0	0	
FCP104	Introdução à Ciência Política	4.0	60	0	0	
FCWZ50	Atividade Curricular Extensão	0.0	0	0	245	
IPG111	Psicologia I CB	3.0	45	0	0	
Total de Créditos		23.0				

2º Período

Código	Nome	Créditos	C.H.G.			Requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	
FCA106	Antropologia I	4.0	60	0	0	FCA218 (P) FCA218 = FCS218
FCB105	Sociologia I	4.0	60	0	0	
FCF111	Filosofia II	4.0	60	0	0	
FCP107	Ciência Política I	4.0	60	0	0	FCP104 (P) FCP104 = FCS104
FCWX04	Atividades Complementares	2.0	0	85	0	
IEE115	Economia	4.0	60	0	0	
Total de Créditos		22.0				

3º Período

Código	Nome	Créditos	C.H.G.			Requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	
FCA204	Antropologia II	4.0	60	0	0	FCA106 (P) FCA106 = FCA111 FCA106 = FCS106
FCB203	Sociologia II	4.0	60	0	0	
FCP206	Ciência Política II	4.0	60	0	0	FCP107 (P) FCP107 = FCP201

						FCP107 = FCS107
<u>IEE108</u>	Economia Política I	4.0	60	0	0	IEE115 (P) IEE115 = EAE115
<u>IHI003</u>	História Econômica, Social e Política do Brasil Geral	4.0	60	0	0	
Total de Créditos		20.0				

4º Período

Código	Nome	Créditos	C.H.G.			Requisitos
			Teórica/Prática/Extensão			
<u>FCA242</u>	Antropologia III	4.0	60	0	0	FCA204 (P) FCA204 = FCS204
<u>FCB241</u>	Sociologia III	4.0	60	0	0	
<u>FCP243</u>	Ciência Política III	4.0	60	0	0	FCP206 (P) FCP206 = FCS206
<u>IEE208</u>	Economia Política II	4.0	60	0	0	IEE108 (P) IEE108 = EAE108
<u>IGG121</u>	Geografia Humana e Econômica	4.0	60	0	0	
<u>IHI001</u>	História Econômica, Social e Política do Brasil I	4.0	60	0	0	
Total de Créditos		24.0				

5º Período

Código	Nome	Créditos	C.H.G.			Requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	
<u>FCB350</u>	Métodos de Pesquisa	3.0	30	30	0	
<u>FCP351</u>	Organização Social e Política do Brasil	4.0	60	0	0	FCP107 (P) FCP107 = FCP201 FCP107 = FCS107
<u>IHI002</u>	História Econômica, Social e Política do Brasil II	4.0	60	0	0	IHI001 (P) IHI001 = FCH231 IHI001 = FCH204
Atividades Acadêmicas Optativas		12.0	180	0	0	
Total de Créditos		23.0				

6º Período

Código	Nome	Créditos	C.H.G.			Requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	
Atividades Acadêmicas Optativas		10.0	150	0	0	
Total de Créditos		10.0				

7º Período

Código	Nome	Créditos	C.H.G.			Requisitos
			Teórica	Prática	Extensão	
Atividades Acadêmicas de Livre Escolha		4.0	60	0	0	

Atividades Acadêmicas Optativas	6.0	90	0	0
Total de Créditos	10.0			

8º Período

Código	Nome	Créditos	C.H.G. Teórica/Prática/Extensão			Requisitos
	Atividades Acadêmicas Optativas	8.0	120	0	0	
	Total de Créditos	8.0				

7. ESTÁGIO CURRICULAR

O Bacharelado em Ciências Sociais não exige estágio obrigatório para a obtenção de diploma, mas grande parte dos discentes fazes estágio não obrigatório, devidamente autorizado pela coordenação do curso, em diferentes instituições, privadas e públicas. Atualmente é possível conferir créditos a esta atividade como RCS (Requisitos Curriculares Suplementares), a depender da avaliação da Coordenação do Curso.

8. TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO

Não há trabalho de conclusão de curso. No entanto, a experiência em Iniciação Científica, que inclui bolsistas e pesquisadores voluntários, desenvolve capacidade de pesquisa, processamento e apresentação dos resultados, em especial na SIAC – Semana de Integração Acadêmica da UFRJ, que ocorre anualmente

9. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O discente do bacharelado em Ciências Sociais deverá obrigatoriamente cumprir 85 horas de atividades complementares, que podem ser realizadas ao longo do curso, inclusive no período de férias. É vedado o uso de certificados adquiridos antes do ingresso na UFRJ.

São aceitas, com a respectiva carga horária, as seguintes atividades:

- Participação em congressos, seminários, ciclos de palestras;
- Apresentação de trabalhos em eventos científicos;
- Participação em projetos de pesquisa institucional e projetos de iniciação científica;
- Prática de monitoria no curso de Ciências Sociais da UFRJ;
- Participação em projetos comunitários, sociais e de extensão universitária da UFRJ

10. EXTENSÃO

O curso de Ciências Sociais prevê que seus estudantes atuem em no mínimo 245 horas de atividades Extensão, compondo o mínimo de 10% da carga horária total do curso de 2415 horas, conforme Art. 4º da Resolução CNE/MEC nº 7, de 18/12/2018. A UFRJ adota o conceito de Extensão universitária definido pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX, 2010):

“Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade”.

A Extensão possui cinco diretrizes:

- interação dialógica;
- interdisciplinaridade e interprofissionalidade;
- indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão;
- impacto na formação do estudante;
- impacto na formação social.

As ações de Extensão podem ser coordenadas por docentes ou técnico-administrativos da carreira de nível superior, ambos pertencentes ao quadro permanente da UFRJ. Elas são classificadas nas modalidades de Programas, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços, definidos da seguinte forma:

- Programa: é um conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão.
- Projeto: ação processual e contínua, de caráter educativo, social, cultural, artístico, científico ou tecnológico, com objetivo específico.
- Curso de extensão: ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial ou à distância, planejada e organizada de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 horas, e critérios de avaliação definidos.
- Evento: ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade.

11. PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA DO CURSO

Nos termos do Artigo nº 11 da Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), a UFRJ possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA), com as atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da universidade, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Seguindo os termos da lei, a CPA se caracteriza:

- pela participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, sem que exista maioria absoluta de um dos segmentos;
- pela atuação autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes a UFRJ.

De acordo com o Artigo 2º da Portaria 11.680, de 18/10/2023, são competências da CPA-UFRJ:

- coordenar os processos internos de avaliação;

- sistematizar e prestar informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), no âmbito do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES);
- constituir subcomissões de avaliação com os membros da CPA que poderão recorrer a consultores ad hoc para fins específicos;
- elaborar e analisar relatórios e pareceres e encaminhar às instâncias competentes;
- desenvolver estudos e análises visando o fornecimento de subsídios para a fixação, aperfeiçoamento e modificação da política de avaliação institucional; e
- propor projetos, programas e ações que proporcionem a melhoria do processo avaliativo institucional.

O Bacharelado em Ciências Sociais está submetido à subcomissão do CPA-UFRJ vinculado ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH). As coordenações e direções de unidade do Centro, caso da Direção do IFCS e da Coordenação do Bacharelado em Ciências Sociais, apresentam relatórios anuais à subcomissão, com vistas a uma contínua melhora dos processos de avaliação, interna e externa, dos cursos de graduação.

12. GESTÃO ACADÊMICA DO CURSO

12.1. Coordenação do Curso

O Coordenador de Curso é um agente facilitador de mudanças no curso, no comportamento dos docentes e dos colaboradores. De acordo com o Regimento da UFRJ, suas atividades envolvem funções políticas, gerenciais, acadêmicas e institucionais.

É ele o responsável por supervisionar as atividades específicas para o funcionamento do curso, além de viabilizar as avaliações efetuadas pelo Ministério da Educação (MEC). As atribuições dos Coordenadores estão previstas no Regimento Geral da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e são complementadas com as normas da Reitoria e legislações do MEC.

Do ponto de vista da oferta de componentes curriculares, de acordo com o Regimento da UFRJ, cabe ao coordenador:

- Apresentar à Chefia de Departamento as necessidades em relação às ofertas de componentes curriculares;

- Solicitar aos Chefes de Departamento, a cada semestre letivo, a oferta de componentes curriculares do curso, de acordo com o Calendário Acadêmico;
- Participar, junto à Direção da Unidade Acadêmica, da elaboração dos horários dos cursos a serem submetidos à aprovação dos Colegiados da Unidade Acadêmica;
- Em conjunto com a Direção da unidade acadêmica, consolidar as ofertas de componentes curriculares do curso;
- Encaminhar ao Diretor da unidade acadêmica, a cada semestre letivo, as demandas consolidadas para a oferta dos componentes curriculares do curso;
- Elaborar e encaminhar aos Departamentos interessados, após a homologação pelo Colegiado, as propostas relativas ao currículo do curso e suas alterações, os pré-requisitos e créditos dos componentes curriculares, aos horários de aula e a lista de ofertas de componentes curriculares em cada período;
- Supervisionar, consolidar, inserir e disponibilizar no Sistema Integrado de Gestão Acadêmico (SIGA) e tornar disponível para matrícula a oferta dos componentes curriculares do Curso, levando em consideração a interdisciplinaridade;
- Acompanhar e avaliar a execução curricular, propondo medidas para melhor ajustamento do ensino e da pesquisa aos objetivos do curso.

Já em relação ao planejamento acadêmico, de acordo com o Regimento da UFRJ, cabe ao coordenador:

- Zelar pelo cumprimento dos prazos estabelecidos no Calendário Acadêmico da UFRJ e nos calendários externos no que diz respeito às suas atribuições institucionais;
- Estabelecer as datas mais significativas para o curso, como por exemplo: reuniões do colegiado de curso, reuniões do Núcleo Docente Estruturante (NDE), reuniões docentes, prazos iniciais e finais para solicitação ordinária e extraordinária de aproveitamento de estudos, viagens de campo, visitas técnicas, provas finais, exames, etc.;
- Com base nas informações do item anterior, elaborar a programação acadêmica do curso e submetê-la ao Colegiado do Curso e ao Colegiado da Unidade Acadêmica antes do início de cada período letivo para deliberação e providências;

- Dar ampla divulgação ao planejamento, após aprovado, a todos os integrantes da comunidade acadêmica do curso.
- Propor, acompanhar e avaliar a execução do PPC, em conjunto com o NDE, o Colegiado do Curso e o Colegiado da unidade acadêmica visando à melhoria do ensino, da pesquisa e da extensão;
- Manter atualizadas as bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares no PPC e na Biblioteca da Unidade

Por fim, no que tange ao relacionamento com os alunos, a sua matrícula e às avaliações dos discentes por órgãos governamentais, compete ao coordenador, de acordo com o Regimento da UFRJ:

- Participar e acompanhar a matrícula e a inscrição dos estudantes nos componentes curriculares do curso;
- Realizar, semestralmente, o controle do número de períodos letivos já cursados pelos estudantes matriculados no seu curso juntamente com o Corpo de Professores Orientadores (CPO) e a Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA);
- Instruir os estudantes a manter seus dados pessoais atualizados no SIGA;
- Colaborar com informações do seu curso na elaboração dos editais de mudança de curso, transferência externa (especial/facultativa/ ex officio), reingresso especial, isenção de concurso de acesso, intercâmbio, programa de estudantes – Convênio de Graduação, PEC-G, mobilidade acadêmica e demais convênios.
- Divulgar o endereço de e-mail e/ou conta de redes sociais do curso;
- Instruir os estudantes a manter seus dados pessoais atualizados no SIGA;
- Manter os canais estabelecidos atualizados e utilizá-los para comunicações relativas ao funcionamento do curso, cursos extras, eventos, notícias de interesse da profissão.
- Quando solicitado, firmar o Termo de Compromisso de Estágio;
- Dar ampla divulgação, a todos os integrantes da comunidade acadêmica do curso,

acerca dos programas e incentivos oferecidos pela Universidade;

- Oferecer o suporte necessário aos discentes participantes dos programas e encaminhar aos setores competentes (Pró-Reitoria de Políticas Estudantis – PR-7). Informações disponíveis no Portal UFRJ;

- Atentar-se para o período de publicação dos editais de monitoria e bolsa de Iniciação Científica (acessar: <http://www.cnpq.br/web/guest/pibic>) para, assim, encontrar professores interessados em orientar monitores e, ainda, fazer a divulgação do programa;

- Incentivar e orientar Professores e Alunos quanto à participação na Semana de Iniciação Científica da UFRJ.

- Inscrever os alunos irregulares e regulares no sistema ENADE de acordo com calendário previamente divulgado pelo Inep;

- Divulgar e acompanhar o preenchimento do Questionário do Estudante pelo aluno indicando a sua obrigatoriedade como componente curricular;

- Receber, avaliar e prover a dispensas dos alunos no site do ENADE de acordo com o cronograma previamente divulgado pelo Inep;

- Responder o questionário do Coordenador no site do ENADE de acordo com o cronograma previamente divulgado pelo Inep.

12.2. Congregação do IFCS

A Congregação exerce, como órgão de deliberação, a jurisdição superior do Instituto. De acordo com o Regimento Interno da Congregação do IFCS, aprovado em 2023, são suas atribuições:

- exercer a jurisdição superior do Instituto;
- aprovar as diretrizes do ensino, pesquisa e extensão propostas pelos Departamentos;
- apreciar e homologar o plano anual dos trabalhos considerando, de modo especial, a natureza das disciplinas, as atividades de ensino e pesquisa e os recursos necessários à execução;
- apreciar e homologar a proposta anual de orçamento-programa para submetê-la ao

Conselho de Coordenação de Centro e a abertura de créditos adicionais, com idêntico processamento;

- apreciar e homologar a proposta de criação de fundos especiais;
- apreciar e deliberar sobre propostas relativas ao pessoal docente e técnico-administrativo; § 7º -deliberar sobre questões de ordem pedagógica, didática e disciplinar; •
- apreciar o currículo dos cursos pelos quais o Instituto é responsável, incluídas as disciplinas ministradas por outras unidades; •
- apreciar e homologar os nomes escolhidos para composição de Comissão Eleitoral, de Organização de Eleição ou Consulta à comunidade;
- apreciar e homologar o resultado de eleição de Diretor e Vice-Diretor, bem como os nomes escolhidos para Diretor e Vice-Diretor;
- apreciar e homologar a indicação da Diretoria Adjunta Administrativa, das Chefias de Departamento, da Direção Adjunta Acadêmica e das Coordenações de Curso de Graduação e de Pós-Graduação
- elaborar o projeto de Regimento do Instituto, bem como proposta de suas alterações e submetê-lo à apreciação do Conselho de Coordenação de Centro, para posterior aprovação pelos colegiados superiores da Universidade;
- Elaborar, aprovar e zelar pelo cumprimento do seu próprio Regimento;
- designar representantes do Instituto junto a outras Unidades universitárias, aos órgãos superiores e às entidades externas;
- apreciar e homologar os pareceres e resultados apresentados pelas Comissões Julgadoras dos Concursos Públicos de Provas e Títulos para o corpo docente do Instituto;
- apreciar e homologar convênios e contratos de cooperação ou assistência técnica e científica e encaminhá-los ao Conselho de Coordenação do Centro quando for o caso;
- apreciar e deliberar quanto a propostas para a concessão de títulos honoríficos e dignidades universitárias a serem apresentadas ao Conselho Universitário;

- apreciar e homologar concursos e bancas;
- zelar pelo cumprimento do Regimento Geral da Universidade e do Instituto;
- praticar todos os demais atos de sua competência em virtude da Lei ou de delegação superior;
- deliberar sobre as questões omissas neste Regimento.

12.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Em conformidade com o estabelecido na Resolução CEG nº 06/2012, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do Bacharelado em Ciências Sociais é composto por 5 professores, com experiência mínima de três anos no curso de graduação e mandato mínimo de três anos. O colegiado é presidido pelo coordenador em exercício do curso.

Compete ao NDE, segundo a Resolução CEG nº 06/2012:

- Elaborar o Projeto Pedagógico do curso definindo sua concepção e fundamentos, e atualizá-lo periodicamente;
- Estabelecer o perfil profissional do egresso do curso, contribuindo para sua efetiva realização;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão constantes do currículo;
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais, caso existentes, para os Cursos de Graduação;
- Conduzir, sempre que necessário, os trabalhos de reestruturação curricular, para aprovação no Colegiado de Curso;
- Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- Programar e supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento do curso;
- Analisar e avaliar os Planos de Ensino dos componentes curriculares;

- Acompanhar as atividades do corpo docente.

12.4. Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA)

Em conformidade com o estabelecido na Resolução CEG nº 02/2016, o Bacharelado em Ciências Sociais tem uma Comissão de Orientação e Acompanhamento Acadêmico (COAA) composta por 5 professores efetivos e 2 representantes discentes, regularmente matriculados no Bacharelado em Ciências Sociais. Os membros docentes da Comissão têm mandato de três anos, com duas possíveis reconduções, enquanto os representantes discentes da COAA terão mandato de 1 ano, sendo possível uma única recondução.

Ainda de acordo com a Resolução CEG nº 02/2016, compete à COAA:

- organizar e coordenar o Corpo de Professores Orientadores (CPO);
- distribuir os alunos, desde seu primeiro período letivo, pelos orientadores;
- realizar pelo menos uma reunião a cada período letivo
- realizar pelo menos uma reunião a cada período letivo com o CPO, para avaliar os procedimentos de acompanhamento dos alunos e seus resultados;
- apresentar ao aluno passível de inclusão na resolução CEG 10/2004, ou que apresente outras situações especiais, um planejamento capaz de viabilizar a superação das dificuldades acadêmicas diagnosticadas;
- emitir parecer, quando solicitado, sobre o desempenho acadêmico dos alunos sob sua orientação;
- coordenar o processo de suspensão de cancelamento de matrícula por insuficiência de rendimento acadêmico de acordo com o art. 5º. da Resolução CEG 10/2004.

13. INFRAESTRUTURA DO CURSO

O Instituto de Filosofia e Ciências Sociais (IFCS) localiza-se em um prédio histórico no Largo de São Francisco de Paula, nº1, no Centro do Rio de Janeiro.

O prédio do IFCS tem 4 andares, totalizando em seu conjunto arquitetônico 16.000 m², sendo que 5.000 m² abrigam dois Institutos (Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e o Instituto de História), incluindo no seu espaço didático 1 salão nobre (200 pessoas), 30 salas de aula, 7 grandes anfiteatros, biblioteca, arquivos, laboratório de informática, laboratórios e Núcleos de Pesquisa, espaços administrativos, 5 departamentos (Antropologia Cultural, Sociologia, Ciência Política, Filosofia, História), 5 cursos de Graduação, 6 programas de Pós-Graduação. A maioria dos professores lotados no campus do Largo de São Francisco tem gabinetes de trabalho exclusivo ou no máximo compartilhado com um colega. Parte das salas de aula conta com ar-condicionado, quadros brancos e conexão direta à internet.

Destacamos ainda que a Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcelos, no térreo e segundo andar do prédio, conta com espaços para estudo e ampla rede de computadores conectados à internet. Sediada no prédio do Largo de São Francisco de Paula e originária da junção dos acervos das bibliotecas da antiga Faculdade Nacional de Filosofia e do antigo Instituto de Ciências Sociais, ela conta com precioso acervo, sendo referência essencial para estudiosos das áreas de Antropologia, Sociologia, Ciência Política, História e Filosofia. Recebeu o nome de Marina São Paulo de Vasconcelos em homenagem à catedrática de Antropologia e primeira Diretora do IFCS após a reforma universitária de 1968.

A Biblioteca, peça-chave para as atividades docentes, discentes e de pesquisa no IFCS, vem ganhando novos investimentos nos últimos anos, com excelentes instalações, recursos e equipamentos de manutenção, arquivo, consulta e segurança das obras lá depositadas. Ressaltamos a participação, o apoio e o patrocínio de várias instituições propiciando várias ações, sendo algumas contínuas, outras já concluídas e outras em andamento, entre as quais se destacam a Finep, CAPES, Faperj e CNPq.

Ela integra o Sistema de Bibliotecas e Informação – SIBI- UFRJ, sendo a maior biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH) da UFRJ. Atende a comunidade em geral para consulta local e, especificamente aos Cursos de Graduação e Pós-graduação do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais e do Instituto de História. A Biblioteca foi totalmente reorganizada e reinstalada no final dos anos 1990, permitindo o acesso direto dos usuários às estantes dos livros. Hoje ela conta com o espaço total de 1.676 m² e uma equipe de 15 funcionários técnicos administrativos. Sua entrada é no térreo e seu salão principal é dividido em 4 níveis:

- Térreo: com computadores, mapotecas, mesas de estudos, salas de estudo em grupo, estantes com obras de referências, coleções mais procuradas, monografias, dissertações e teses;
- Mezanino 1: estantes com livros de Filosofia;
- Mezanino 2: estantes com livros de Antropologia e Ciências Sociais;
- Mezanino 3: estantes com livros de História. Possui uma significativa coleção de periódicos localizada no 2º andar.

O Acervo dispõe de 6643 livros na entrada “Ciências Sociais” dentre seus 47.991 registros, sendo 38.941 livros catalogados.

Dos computadores instalados na biblioteca do IFCS, os alunos e o corpo docente têm acesso direto a bases de dados com textos completos como o Portal de Periódicos CAPES e o JSTOR (Base de dados mundial que disponibiliza periódicos). Destacamos o acesso direto dos alunos (inclusive remoto via proxy) aos E-Books UFRJ, que reúnem várias bases textuais integrais como Springer Link, Cambridge University Press, Elsevier, MIT Direct, Oxford University Press, Taylor and Francis Group.

Dos computadores da biblioteca, ou via acesso remoto, tem-se acesso ao Portal de Periódicos da UFRJ, à Base Minerva (que integra o acervo online de todas as bibliotecas da universidade); ao Projeto Memória (que reúne milhares de documentos e imagens sobre a História Institucional da UFRJ nos 102 anos de sua criação).

Os discentes também têm acesso à Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas, instalada no campus da Praia Vermelha no Rio de Janeiro, que fica a menos de 8 quilômetros do IFCS, com amplo acesso por meio do transporte público. Ocupando um espaço de 500 m² e com uma equipe de 6 funcionários, ela apresenta o total de registros de 45.532 livros e periódicos, dentre os quais 1518 livros de Ciências Sociais.

Ressaltamos que através do Compartilhamento de Bibliotecas de instituições de Ensino Superior do Rio de Janeiro (CBIES) é possível fazer empréstimos de obras entre instituições conveniadas e bibliotecas do SiBI. Por meio da comutação bibliográfica (COMUT), usuários podem ter cópias ou versões digitais de documentos não disponíveis nos acervos da UFRJ.

Destacamos, por fim, que a localização privilegiada do Prédio do IFCS, no centro do Rio de Janeiro, franqueia aos discentes, em um raio não maior do que 700 metros, acesso a algumas das mais importantes bibliotecas brasileiras, como: Biblioteca Nacional, Arquivo Nacional, Real Gabinete Português de Leitura, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Biblioteca

Central do Estado do Rio de Janeiro (Biblioteca Parque), Biblioteca do Instituto Francês, Biblioteca do Centro Cultural do Banco do Brasil.

EMENTÁRIO e BIBLIOGRAFIAS

Disciplinas obrigatórias

FCA218-Antropologia Cultural

A Antropologia como campo de conhecimento. A Antropologia e as demais ciências sociais. O social e o biológico. A evolução humana. As noções de natureza e cultura. As concepções de sociedade e cultura. O problema do etnocentrismo. A pesquisa de campo e a etnografia como método de fazer teoria em Antropologia.

Bibliografia

1. Evans-Pritchard. Bruxaria, Oráculos e Magia Entre os Azande. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
2. Mauss, Marcel. Sociologia e Antropologia. São Paulo: Cosac&Naify, 2003.
3. Levi-Strauss, Claude. Antropologia Estrutural. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1973.

FCB113-Introdução à Sociologia

A disciplina introduz o aluno às questões básicas da Sociologia tais como: a construção do objeto, sua diferenciação frente ao senso comum e frente a outras disciplinas. Contextualiza a emergência do pensamento sociológico e o exercício da profissão de sociólogo. Finalmente apresenta dilemas da análise sociológica que aparecem já nos clássicos tais como estrutura e ação, consenso e conflito, e que serão desenvolvidas em disciplinas posteriores.

Bibliografia

1. Berman, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
2. Botelho, André. Essencial sociologia. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.
3. Berger, Peter. Perspectivas sociológicas: uma visão humanística. 6.ed. Petrópolis: Vozes, 1983.

FCB117-Metodologia das Ciências Sociais

Introdução aos diversos modelos de abordagem sociológica, em diferentes níveis de análise. Considerações e alternativas de formulação de problemas de pesquisa sociológica e de métodos de análise da Sociologia.

Bibliografia

1. Becker, Howard. Métodos de Pesquisa Em Ciências Sociais. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.
2. Weber, Max. Classe, estamento, partido. In: Ensaios de Sociologia, 1979.
3. Scalon, Celi. Mobilidade Social no Brasil: padrões e tendências. Rio de Janeiro, Revan, 1999.

FCF110-Filosofia I

Introdução à filosofia desde um ponto de vista temático.

Bibliografia

- 1- Abbagnano, N. História da Filosofia. Tomos I-II.
- 2- Arendt, H. Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- 3- Borheim, Gerd. Os Filósofos Pré-Socráticos. São Paulo: Cultrix, 1985.

FCP104-Introdução à Ciência Política

Conceitos de Poder, Estado e Sociedade Civil; Regimes Políticos e Relações entre Poderes; Instituições Representativas: partidos, grupos de interesse, movimentos sociais; Políticas Públicas.

Bibliografia

1. Hobbes, Thomas. O Leviatã. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
2. Locke, John. Segundo Tratado sobre o Governo. São Paulo: Nova Cultural, 2000.
3. Maquiavel, Nicolau. O Príncipe. São Paulo: Nova Cultural, 2000.

IPG111-Psicologia I CB

Definição da psicologia. Domínios de investigação. A abordagem e-r e e-o-r. A abordagem gestaltista. A abordagem cognitivista. A abordagem etológica. A abordagem psicanalítica. As relações da psicologia com outros campos da investigação.

Bibliografia

1. Freud, S. O mal-estar na civilização. In S. Freud. Edição Standard das Obras Completas de Sigmund Freud (vol. 21). Rio de Janeiro: Imago, 1996.
2. Garcia-Roza, L. A. Freud e o inconsciente. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
3. Lacan, J. O seminário, livro 7. A ética da psicanálise (1959-1960). Rio de Janeiro: Jorge

Zahar, 1997.

FCA106-Antropologia I

Teorias antropológicas. O evolucionismo. O difusionismo. A crítica boasiana. A escola de cultura e personalidade. O funcionalismo. Escola sociológica francesa. Estruturalismo. Contribuições do materialismo histórico à antropologia.

Bibliografia

1. Malinowski, B. Argonautas do Pacífico Ocidental. São Paulo: Abril, 1978
2. Evans-Pritchard, E. E. Os Nuer. São Paulo: Perspectiva, 1978.
3. Lévi-Strauss, Claude. Antropologia Estrutural. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1973

FCB105-Sociologia I

Conceitos básicos e perspectivas de análise concorrentes sobre a sociedade, suas transformações modernas e contemporâneas. Questões teóricas relativas a: indivíduo e sociedade; estrutura e ação; consenso e conflito; mudança social e ação coletiva, solidariedade, coerção e poder, estratificação e estrutura de classes; crenças, valores e ideologias; socialização e anomia.

Bibliografia

1. Berger, P. Perspectivas Sociológicas: uma visão humanística. Petrópolis, Ed. Vozes, 1997.
2. Mills, C. Wright. A imaginação Sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
3. Ramos, Guerreiro. Introdução a sociologia brasileira, 1995.

FCF111-Filosofia II

Introdução à filosofia desde um ponto de vista histórico.

Bibliografia

1. Chatelet, François. História da Filosofia. [Tomos I-X]. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.
2. Jäger, Werner. PAIDEIA. A formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
3. Marcondes, D. Iniciação à história da Filosofia. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

FCP107-Ciência Política I

A configuração de estado capitalista como produto da industrialização e das revoluções burguesas. As diversas tendências da teoria política do século XIX e a crítica marxista. A teoria

Marxista Clássica. O Estado, poder e classes sociais.

Bibliografia

1. Rousseau, J. J. O Contrato Social. In: Os Pensadores. São Paulo: Nova Cultural, 1999.
2. Montesquieu, C. S. O Espírito das Leis. In Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
3. Marx, K; Engels, F. O Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 1998.

IEE115-Economia

História econômica: revolução industrial, expansão do capitalismo a nível mundial, desenvolvimento e subdesenvolvimento. Conceitos de economia política: sistema econômico, unidades produtivas e mercados, moeda, bancos e sistemas financeiros, setor estatal, setor externo. Economia brasileira: evolução recente da economia brasileira, inflação, distribuição de renda. Tópicos especiais.

Bibliografia

1. Castells, Manuel. A Sociedade em Rede. 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
2. Heilbroner, R. L. A Formação da Sociedade Econômica. 5ª ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.
3. Polanyi, Karl. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

FCA204-Antropologia II

A especificidade do método antropológico. A construção do objeto em antropologia. A relação entre a sociedade do observador e a sociedade do observado. Implicações do método para a teoria antropológica. O trabalho de campo, a observação participante, a descrição etnográfica: a discussão acerca da alteridade.

Bibliografia

1. Lévi-Strauss, Claude. Antropologia Estrutural. São Paulo: Tempo Brasileiro, 1973
2. Geertz, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
3. Douglas, Mary. Pureza e Perigo. São Paulo: Perspectiva, 1976.

FCB203-Sociologia II

Modos como a Sociologia contemporânea tem tratado alguns dos grandes temas do presente tais como: mudanças globais e vida social; nacionalismo e cosmopolitanismo ou localismo e globalismo; a questão das identidades na sociedade contemporânea.

Bibliografia

1. Weber, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2006.
2. Polanyi, Karl. A Grande Transformação. Rio de Janeiro: Elsevier.
3. Bauman, Zygmunt. Modernidade Líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar 2012.

FCP206-Ciência Política II

Elementos de teoria política weberiana; poder e dominação; os tipos de dominação; a questão da burocracia no estado industrial; ciência e política: duas vocações. Elementos da teoria elitista: Pareto e a circulação das elites; Mosca e a classe política; Michels e a lei de ferro das oligarquias; o Estado corporativista.

Bibliografia

1. Tocqueville, Alexis. Democracia na América. São Paulo: Edusp, 1977.
2. Weber, Max. A política como vocação. In: In: Ciência e política. Duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1970.
3. Michels, Robert. Sociologia dos partidos políticos Brasília, UnB, 1982.

IEE108-Economia Política I

A economia política clássica; a fisiocracia: a problemática do valor nos clássicos; salários, lucros e a renda da terra. A crítica da economia política; a visão marxista. A reação neoclássica. A economia keynesiana.

Bibliografia

1. Heilbroner, R. L. A História do Pensamento Econômico. 5ª ed. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
2. Marx, K; Engels, F. O Manifesto Comunista. São Paulo: Boitempo, 1998.
3. Bielschowsky, R. Pensamento econômico brasileiro - o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

HI003-História Econômica, Social e Política Geral

Tema da História Geral.

Bibliografia

1. Bauman, Zygmunt. Modernidade e Holocausto. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
2. Elias, Norbert. Os Alemães. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.
3. Hobsbawn, Eric. A era dos impérios: 1875-1914.. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

FCA242-Antropologia III

Reflexão crítica sobre problemas básicos da organização social, econômica e política na sociedade brasileira. Família e estrutura social. Representações sociais, sistemas de crença e conhecimento. Sistemas econômicos. Identidade, cultura e relações raciais. Cotidiano e política.

Bibliografia

1. Latour, Bruno. Jamais fomos modernos. Editora 34, 1994.
2. Strathern, Marilyn. Fora de Contexto: as ficções persuasivas da antropologia. São Paulo: Terceiro Nome, 2013.
3. Cunha, Manuela Carneiro da. São Paulo; Cosac Naify; 2009.

FCB241-Sociologia III

A produção sociológica brasileira através das perspectivas histórica e analítica de (1) os condicionamentos estruturais, institucionais e cognitivos da sociologia praticada no Brasil; análise dos autores clássicos considerados "fundadores" da disciplina no país e exame das alternativas analíticas de interpretação macrossociológicas do processo histórico brasileiro; e (2) da produção contemporânea: as grandes mudanças da sociedade brasileira na segunda metade do século XX na visão dos cientistas sociais e alternativas teóricas e metodológicas utilizadas pela sociologia brasileira contemporânea.

Bibliografia

1. Fernandes, Florestan. Integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Ática, 1978.
2. Freyre, Gilberto. Casa- grande & senzala. São Paulo: Global, 2006.
3. Holanda, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

FCP243-Ciência Política III

As críticas elitistas ao socialismo e a liberal-democracia. Desdobramentos e inovações no marxismo do século XX. Burocratização e oligarquização na política: Weber e Michels. As alternativas totalitárias.

Bibliografia

1. Lenin, V. I. Que fazer? - A organização como sujeito político. Martins Fontes, 2006.
2. Fanon, Franz. Os condenados da terra. São Paulo: Zahar, 2022.
3. Wood, Ellen. Democracia contra capitalismo: a renovação do materialismo histórico. São Paulo: Boitempo, 2003.

IEE208-Economia Política II

Capitalismo monopolista: o processo de concentração do capital, monopólio e oligopólios, sociedade, nações, bancos, capital financeiro, a exportação de capitais. O desenvolvimento do capitalismo na periferia. O subdesenvolvimento como processo histórico. O desenvolvimento do capitalismo brasileiro. O capitalismo tardio.

Bibliografia

1. Hobsbawn, Eric. A era dos impérios: 1875-1914.. São Paulo: Paz e Terra, 2009.
2. Fernandes, Florestan. Integração do negro na sociedade de classes. São Paulo: Ática, 1978.
3. Harvey, David. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 2007.

IGG121-Geografia Humana e Econômica

Distribuição espacial do efetivo humano. Variação dos aspectos estruturais da população. Os deslocamentos populacionais. O quadro natural e o quadro agrário. Os principais tipos de organização agrária. O processo de urbanização no mundo. Hierarquia urbana. Organização interna das cidades. Formas de organização industrial. Fatores locacionais das indústrias. Tipos industriais.

Bibliografia

1. Santos, Milton. Metamorfoses do espaço habitado: fundamentos teóricos e metodológicos da geografia. São Paulo: Edusp, 2008.
2. Harvey, David. A Condição Pós-Moderna. São Paulo: Loyola, 2007.
3. Simmel, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito. In: MANA 11(2), (1903) 2005.

IHI001- História Econômica, Social e Política do Brasil I

A sociedade colonial escravocrata e sua articulação na estrutura e na dinâmica internacional do sistema mercantilista português nos séculos XVI, XVII e XVIII. A crise deste sistema e os problemas da construção do estado nacional monárquico autoritário nos séculos XVIII e XIX. A sociedade mercantil escravocrata e sua articulação na estrutura e na dinâmica internacional do capitalismo industrial e liberal concorrencial no século XIX.

Bibliografia

1. Boxer, C. R. O Império marítimo português, 1415-1825. Lisboa, Edições 70, 1992, 2 ed.
2. Cunha, Manuela Carneiro da (org.). História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
3. Fragoso, João; Bicalho, Maria Fernanda & Gouvêa, Maria de Fátima (orgs.). O Antigo Regime nos trópicos: a dinâmica imperial portuguesa (séculos XVI-XVIII). Rio de Janeiro:

Civilização Brasileira, 2001.

FCB350-Métodos de Pesquisa

A complementariedade dos métodos qualitativos e quantitativos no campo de investigação das Ciências Sociais. Desenhos básicos de pesquisa em Ciências Sociais (comparativa, survey, diferentes modalidades de estudos de caso), suas virtudes e fraquezas. Medidas de tendência central e de dispersão. Noções de probabilidade e amostragem. A lógica da inferência estatística. Leitura, interpretação e apresentação de dados. Noções de medidas de associação e de análise de variância.

Bibliografia

1. Becker, Howard. Métodos de Pesquisa Em Ciências Sociais. São Paulo: Editora Hucitec, 1999.
2. Simmel, Georg. As grandes cidades e a vida do espírito. In: MANA 11(2), (1903) 2005.
3. Hirata, Helena (2014): “Gênero, classe e raça: interseccionalidade e consubstancialidade das relações sociais”, Tempo Social, v. 26, n. 1, p. 61-74.

FCP351-Organização Social e Política do Brasil

O processo de independência e a ruptura do pacto colonial. O ato adicional, a lei complementar de 1840 e a estrutura política do segundo império. O sistema político da primeira república. A revolução de 1930 e o advento da ditadura estadonovista. O sistema político da segunda república. A crise institucional de 1964. Os governos militares. O Brasil nos quadros da abertura política. Coronelismo, populismo e desenvolvimentismo. Centralização política. Os partidos políticos no Brasil.

Bibliografia

1. Holanda, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.
2. Carvalho, José Murilo de. A Construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro das Sombras: a política imperial. Segunda Edição Revisada, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, Relume-Dumará, 1996.
3. Bielschowsky, R. Pensamento econômico brasileiro - o ciclo ideológico do desenvolvimentismo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005.

HI002- História Econômica, Social e Política do Brasil I

A crise do escravismo. A sociedade oitocentista no Brasil. A crise do Estado nacional monárquico. A República no Brasil. Movimentos sociais e políticos no Brasil. Novos atores sociais. Aspectos econômicos, políticos e culturais no Brasil nos séculos XIX e XX.

Bibliografia

1. Carvalho, José Murilo de. *A Construção da Ordem: a elite política imperial; Teatro das Sombras: a política imperial*. Segunda Edição Revisada, Rio de Janeiro, Editora UFRJ, Relume-Dumará, 1996.
2. Chalhoub, Sidney. *Cidade Febril. Cortiços e Epidemias na Corte Imperial*. São Paulo, Cia. das Letras, 1998.
3. Dias, Maria Odila da Silva. *A interiorização da metrópole (1808-1853)*. In: MOTA, Carlos Guilherme. *1822: Dimensões*. SP, 1972.